

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ACADÉMICA E A POPULAÇÃO EM GERAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

SARAH GONÇALVES NUNES¹; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN; LEONARDO FERREIRA DO CARMO; LIANDRA TOLFO DOTTA; LUANA ZINI HOFMANN²; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – sarahgoncalvesnunes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - cristinackaufmann@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - carmleonardo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - lt.dotta@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - luanazh@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas - rogerio.linhares@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é descrever a experiência vivida por uma aluna do curso de enfermagem em conjunto com moradores do bairro Santos Dumont localizado em Pelotas-RS, no desenvolvimento de uma atividade educativa relacionada aos cuidados necessários no enfrentamento a pandemia de covid-19. O trabalho multiprofissional foi orientado diretamente por um docente da faculdade de medicina e uma docente da faculdade de nutrição. O projeto tinha como principais objetivos orientar as famílias sobre os cuidados necessários ao enfrentamento da pandemia de covid-19 e o acesso as políticas de proteção social. Este estudo surgiu da necessidade de realizar uma atividade de escuta atenta as dificuldades e dúvidas das famílias e buscar informações e orientações científicas necessárias para a correta orientação no enfrentamento a Pandemia Covid-19.

A pandemia de covid-19 é um dos maiores desafios sanitários em escala mundial do século XXI; desde seu surgimento na China no ano de 2019, milhões de casos foram relatados ao redor do mundo, além de muitas mortes causadas pelo novo coronavírus. A alta velocidade de disseminação, a capacidade de provocar mortes em pessoas mais vulneráveis e o conhecimento científico insuficiente sobre o vírus geram muitas incertezas relacionadas as estratégias mais eficazes no seu enfrentamento. No Brasil, em especial, considerando a enorme desigualdade social no país os desafios no enfrentamento a essa pandemia são ainda maiores, tendo em vista que, as populações que vivem na periferia não têm acesso a saneamento básico e possuem condições precárias de habitação. Além disso, muitas vezes convivem em situações de aglomeração, sem acesso a água potável e maior prevalência de doenças crônicas (BARRETO, et. al., 2020).

Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como princípios básicos o acesso gratuito, integral e universal a saúde mostra-se ainda mais essencial no que se refere ao atendimento a população e ao enfrentamento a pandemia de covid-19 para as populações mais carentes. A Atenção Primária em Saúde (APS) é um dos componentes do SUS, sendo capaz de atender a maior parte das necessidades individuais e coletivas da população, bem como a promoção à saúde e prevenção de doenças. Além disso, a APS exerce um papel fundamental em orientar famílias e comunidades tendo como base o princípio de integralidade (CABRAL, et. al., 2020).

Além disso, de acordo com Cabral et. al., (2020) a APS possui como uma de suas estratégias a educação em saúde, nesse momento de pandemia é perceptível a enorme propagação de notícias e informações falsas, chamadas Fake News, sobre a doença, seu tratamento e formas de contágio.

O nosso projeto de extensão “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento a pandemia de Covid-19” visa proporcionar essa assistência que é tão necessária para a população em geral, principalmente no contexto de pandemia. Tendo em vista que o Brasil é um país desigual e enfrenta hoje um de seus maiores desafios epidemiológicos, se faz necessário que a população tenha acesso às informações corretas e de fácil entendimento sobre os cuidados necessários para evitar a propagação da doença.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo no qual foi feito um relato de experiência de uma atividade educativa realizada por uma aluna do curso de enfermagem durante o ensino teórico a partir da plataforma de Web conferência. Antes de iniciar o contato com as famílias recebemos orientações de como seria a dinâmica da atividade e do quanto seria importante a participação das famílias para a realização do projeto.

Durante a atividade os alunos foram divididos em duplas e trios, a atividade educativa elaborada foi formular perguntas acerca da pandemia de covid-19, tais perguntas foram direcionadas a algumas famílias moradoras do bairro Santos Dumont no município de Pelotas. Como aluna de graduação da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, inscrita no projeto de extensão “o trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento a pandemia de covid-19”, realizei uma atividade educativa através de conversas pelo aplicativo de troca de mensagens WhatsApp com três famílias moradoras na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Vila Municipal, do bairro Santos Dumont selecionadas através das três Agentes Comunitárias de Saúde.

Dessa forma, eram enviadas mensagens para as famílias no aplicativo de troca de mensagens WhatsApp e assim, era possível conhecer mais sobre o contexto em que as famílias estavam inseridas, os cuidados que estavam tendo ou não para evitar o contágio de covid-19 e também, proporcionar as informações corretas sobre o tema.

A atividade educativa foi feita pelos próprios alunos e foi utilizado o método participativo que segundo Milet e Marconi (1992), facilita a integralização entre o docente e o discente, no qual todos aprendem e participam. Além de contribuir para a integração do grupo melhorando assim, a argumentação crítica e comunicação.

Durante o projeto procuramos incentivar as famílias a perguntar sobre o tema, expor suas dificuldades e facilidades em relação ao enfrentamento a pandemia e nos colocamos a disposição para atendê-las. Outro fator importante foi a linguagem utilizada, nos preocupamos em utilizar uma linguagem simples e de fácil entendimento a fim de facilitar a comunicação com as famílias, tendo como objetivo promover a saúde, propagar as informações científicas corretas sobre o tema e esclarecer possíveis dúvidas. Alguns materiais como figuras e vídeos educativos sobre a pandemia de covid-19 também foram produzidos e utilizados durante o projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 11 de março de 2020 foi publicada a portaria de número 356 garantindo que se uma pessoa apresentar sinais e sintomas da doença causada pelo novo coronavírus deve ficar em isolamento residencial, assim como as pessoas que residam em sua casa, durante 14 dias sob orientação médica. Dessa forma, o Brasil assume o compromisso com a vigilância epidemiológica voltada para a infecção humana pelo SARS-CoV-2 (infecção respiratória causada pelo coronavírus) (CABRAL, et. al., 2020).

Nesse contexto, considerando que o Brasil é um país continental que possui uma cultura plural e uma grande desigualdade social, já citada anteriormente, é importante que se invista em prevenção, ou seja, devem ser elaboradas estratégias e ações que possam diminuir a propagação do covid-19. Nos países afetados anteriormente pela epidemia de covid-19, foi constatado que a doença pode elevar a taxa de mortalidade devido a falta de assistência à saúde. Sendo assim, as estratégias de enfrentamento ao covid-19 devem abranger usuários e profissionais; relatos internacionais mostraram que a telemedicina pode ser uma ferramenta efetiva para reduzir o contato presencial entre os profissionais da saúde e os usuários. Além de ser uma ferramenta que pode dar continuidade à assistência a população em geral, principalmente as pessoas que possuem outras condições de saúde como doenças crônicas (CABRAL, et. al., 2020).

Durante a experiência foi observado o interesse e a participação de algumas famílias, que se mostraram bastante receptivas em relação ao projeto demonstrando interesse e expondo suas dúvidas sobre o tema. Acredito que oferecer uma ação educativa e uma escuta atenta as necessidades e anseios dessas famílias nesse contexto de pandemia, contribui para a conscientização dos cuidados necessários e ao acesso a informações confiáveis e precisas nesse momento. A maior parte das dúvidas eram sobre a forma de contágio do vírus e sobre possibilidade de adquirir imunidade ou não. Foi observado que as famílias já possuíam o conhecimento necessário sobre a importância da utilização de máscaras, sua higienização, limpeza da casa e isolamento social.

As famílias durante a conversa relataram a dificuldade de adaptação a uma nova rotina, percebemos a tristeza em não poder realizar as atividades que estavam acostumadas e principalmente, a saudade de familiares e amigos que elas não veem desde o começo da pandemia. Algumas famílias tiveram que encontrar meios de amenizar a saudade da vida antes do contexto de pandemia, para isso a internet foi fundamental por meio de aplicativos de troca de mensagens e através de chamadas de vídeo tornando possível manter o contato com as pessoas e assim, diminuindo as distâncias.

4. CONCLUSÕES

Acredito que ao oferecer informações científicas relevantes sobre a pandemia de covid-19 e assistência em linguagem acessível a essas famílias, estou contribuindo para a promoção em saúde e a conscientização dos cuidados necessários para evitar o contágio e a propagação da doença. Nesse sentido, é fundamental a participação das famílias bem como a APS, no contexto do SUS, tendo em vista, que sem o SUS nada disso seria possível já que ele é essencial para a prevenção e a promoção em saúde no Brasil.

É importante destacar que infelizmente, o contato através da internet não é acessível a toda população já que muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet, o que dificulta ainda mais o acesso a essas informações tão essenciais no combate a pandemia de covid-19. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o ano de 2018, aproximadamente 45,9 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet.

A participação do projeto foi uma experiência bastante positiva principalmente porque foi possível uma troca de conhecimentos e apoio mútuo, já que o contexto atual é um momento difícil para todos. Ter essa troca foi fundamental para enfrentar esse momento de forma mais positiva, colocar em prática os conhecimentos adquiridos e promover a conscientização as famílias. Além disso, considero que a participação em um projeto multidisciplinar me enriqueceu muito não só como futura enfermeira, mas também como ser humano.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M. L. et. al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, n. 02, v. 23, p. 1 – 4, abr, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200032/>

BRAZIL, J. M. et al. Exercício da docência para formação de mestre: relato de experiência. **Revista Saúde.Com**. Bahia, n. 02, v. 12, p. 584-587, abr. 2016. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/416/336>

CABRAL, E. M. et. al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Inter American Journal of Medicine and Health**. Campinas, n. 02, v. 03, p. 1 – 6, mar. 2020. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/87/130>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua. Rio de Janeiro, 2018. (Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal).